



Universidade Federal de Sergipe

Setembro de 2017

Perfil do ingressante na Graduação - 2017



Relatório Institucional de Indicadores
Selecionados - RADAR n4, Ano IV
Pró-Reitoria de Planejamento
Setembro de 2017



Universidade Federal de Sergipe

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Prof. Dr. Ângelo Roberto Antonioli

Reitor

Prof^a. Dr^a. Iara Maria Campelo Lima

Vice-Reitora

Prof. Dr. Rosalvo Ferreira Santos

Pró-Reitor de Planejamento

Comissão Própria de Avaliação (CPA)

Equipe técnica:

Andreza Cristina do Carmo Menezes

Anicleide Pereira da Silva

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional - DIAVI

Eduardo Keidin Sera

Divisão de Avaliação e Monitoramento Institucional - DIAVI

Prof. Dr. Kleber Fernandes de Oliveira

Coordenação de Planejamento e Avaliação Acadêmica - COPAC

PERFIL DO INGRESSANTE NA GRADUAÇÃO UFS – 2017-1

INTRODUÇÃO

O perfil do aluno ingressante tem refletido substancialmente as modificações nas estruturas físicas e do corpo docente¹ ocorridas na UFS, nos últimos anos. Dos atuais 27.885 alunos com vínculo ativo, metade tem até 21 anos. A idade média dos alunos ingressantes em 2017-1 é de 22 anos. O ingresso de alunos oriundos de escola pública passou de 39% em 2000, para 63% em 2017. A participação de alunos que se autodeclararam pardos ou pretos² passou de 60% para 75%, entre 2004 e 2017.

Os números evidenciam o quanto a Universidade mudou transcorrida pouco mais de uma década. Daí a importância de se conhecer com maior acuidade o perfil dos ingressantes não apenas para atender a reiteradas recomendações das comissões externas de avaliação, mas também para definição de estratégias e ações orientadas às novas demandas do corpo discente.

O objetivo deste relatório é apresentar uma síntese capaz de descrever o perfil dos ingressantes na graduação presencial da UFS no primeiro semestre de 2017. O universo da pesquisa é composto por 4.064 alunos ingressantes dos campi³ de São Cristóvão, Aracaju, Laranjeiras e Lagarto; cadastrados no SIGAA. A pesquisa foi realizada via on-line, entre os dias 8 e 23 de agosto de 2017.

O procedimento de coleta de informações consistiu em enviar mensagem por e-mail institucional a todos os ingressantes, contendo um *link* através do qual os alunos preencheriam o questionário no “google docs”. Ao encerramento da coleta de informações, foram computados 1.440 questionários respondidos, o que representa uma fração amostral não probabilística de 35,4%⁴.

¹ O corpo docente da UFS rejuvenesceu e melhorou sua qualificação. Em 2000, a proporção de doutores não alcançava 40% e a idade média dos docentes era 43,8 anos. Em 2017, 75% dos docentes são doutores e a idade média daqueles que ingressaram pós-2000 é de 29 anos.

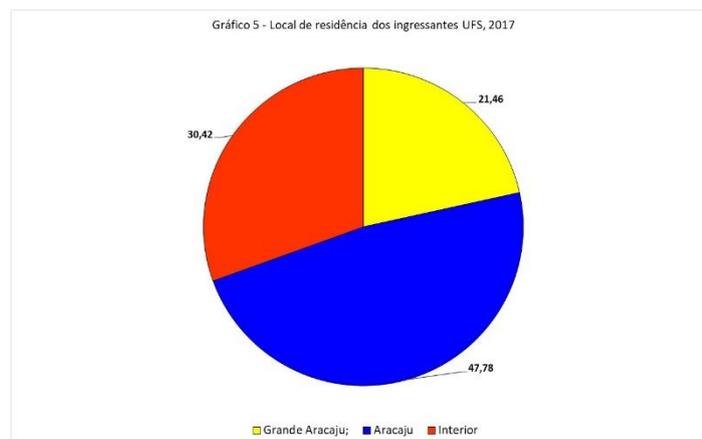
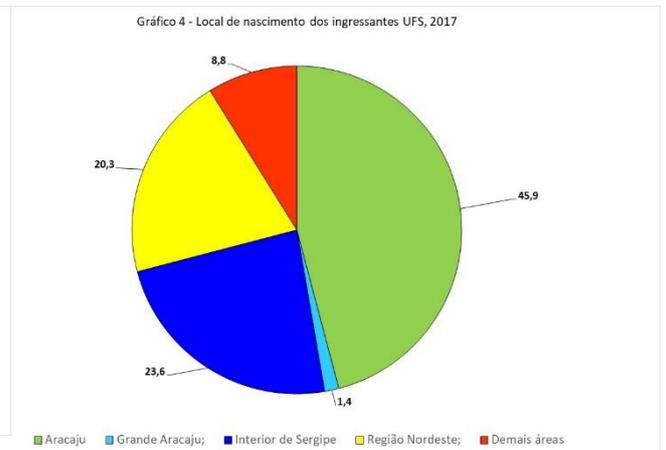
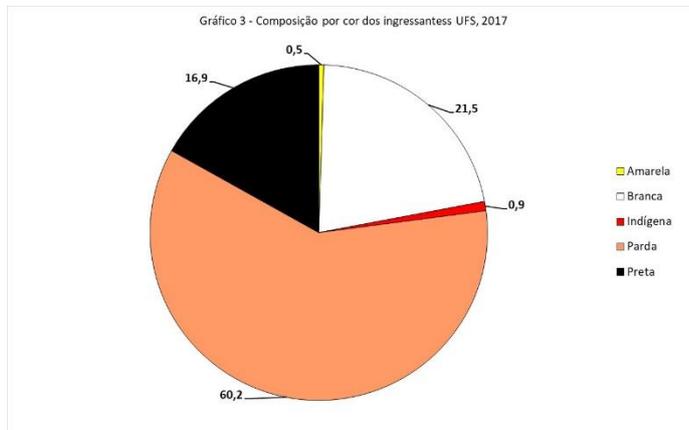
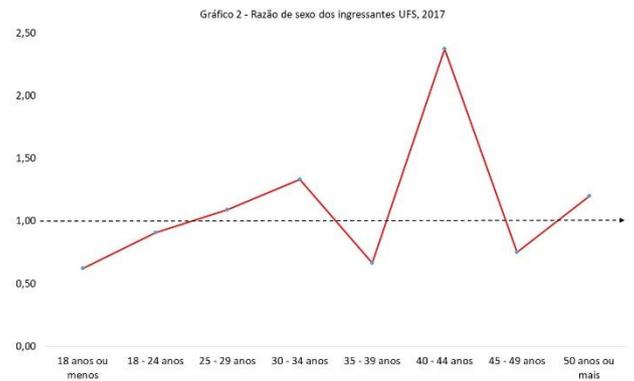
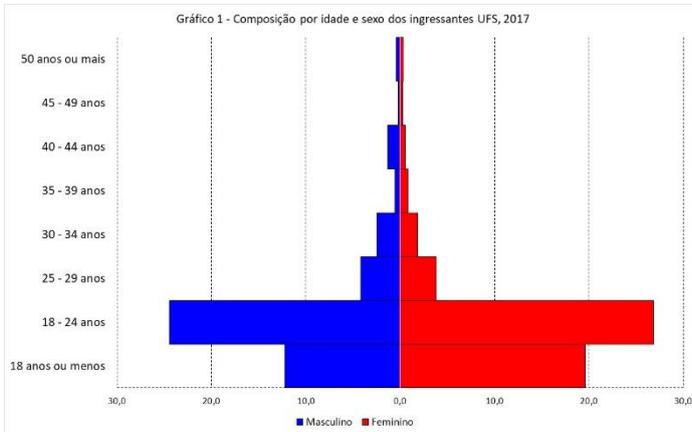
² Classificação de cor utilizada pelo IBGE.

³ O campus de Itabaiana só tem entrada no segundo semestre letivo e o campus do Sertão está com um calendário de entrada diferenciado dos demais.

⁴ Foge aos objetivos deste relatório apresentar uma discussão mais detalhada sobre o procedimento amostral. Mas interessa ressaltar a existência de possíveis vieses de seleção, como também a impossibilidade de realizar análises inferenciais com base na amostra obtida. Para mais informações ou esclarecimentos, favor manter contato com a COPAC, por meio do e-mail: copacufs@gmail.com ou telefones: 3194-6515/6513.

1 Características pessoais dos ingressantes

A composição por idade e sexo mostra que 83% dos respondentes possuem até 24 anos e que 54% são mulheres. Nos grupos de 30 a 34, 40 a 44 e 50 anos e mais a presença masculina é superior à feminina (Gráfico 2). Os ingressantes que se autodeclararam pardos ou pretos representam 77,1% dos respondentes, sendo que 60,2% são pardos e 16,9%, pretos. Os ingressantes autodeclarados branco representam 21,5% do total, enquanto que os indígenas e asiáticos são 0,9% e 0,5%, respectivamente (Gráfico 3).



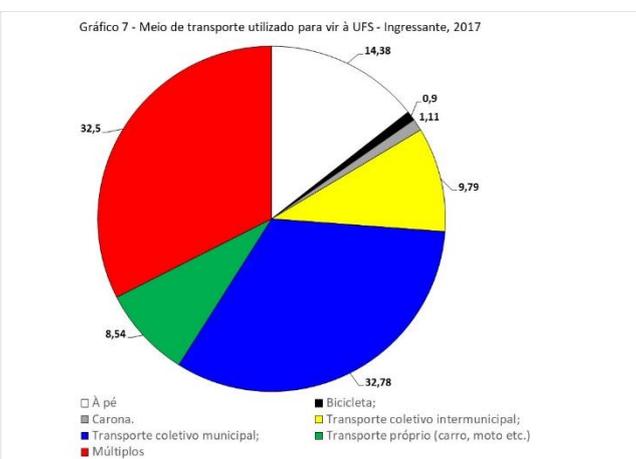
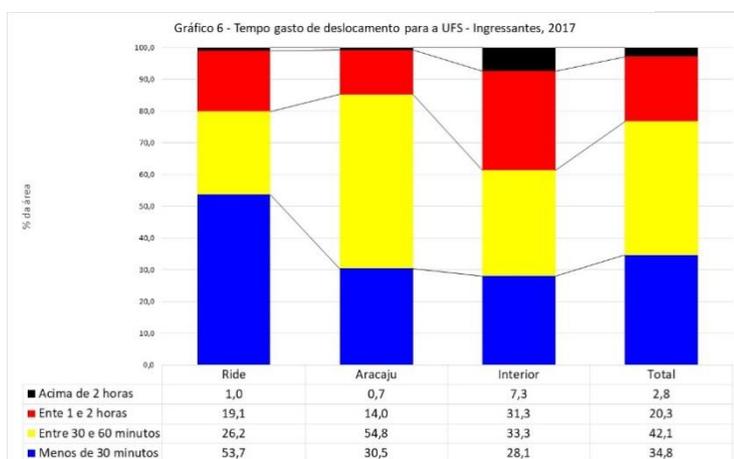
Quanto ao local de nascimento, 45,9% dos respondentes afirmaram ser de Aracaju e outros 23,6% do interior de Sergipe. Ou seja, dos que responderam ao questionário, 68,5% são sergipanos; 23,3% nasceram em outros estados da região Nordeste, e apenas 8,2% em outras regiões brasileiras (Gráfico 4).

Em relação ao local de residência, 30% dos ingressantes respondentes residem em município do interior sergipano. Cumpre ainda destacar que quase 90% afirmaram condição de solteiro e 93% disseram não possuir filho ou enteado. Em termos de fé religiosa, 45% declararam professar a religião católica, 16% manifestaram-se evangélicos e igual proporção afirmou não possuir religião. Os outros 23% afirmaram ser de outras religiosidades como afro-brasileiras, orientais, dentre outros.

2 Mobilidade urbana

O serviço público de transporte que serve aos alunos da UFS tem recebido recorrentes críticas nas avaliações institucionais. As queixas são quase sempre relativas à qualidade dos veículos, superlotação, atrasos e insegurança. Melhorias nesse serviço beneficiariam parte substancial dos alunos da UFS.

Dada a localização do Campus São Cristóvão, bem como a dimensão territorial de Aracaju e municípios vizinhos, pode-se dizer admitir como relativamente curto o período de tempo necessário para chegar à UFS. Conforme respostas dadas, 53% dos alunos ingressantes que residem na Região da Grande Aracaju (RIDE) gastam menos de 30 minutos. Dentre os alunos que residem em Aracaju, 54,8% afirmaram que gastam entre 30 e 60 minutos em deslocamento, enquanto que do total de alunos que residem no interior, cerca de 60% gastam entre 30 minutos e 2 horas.

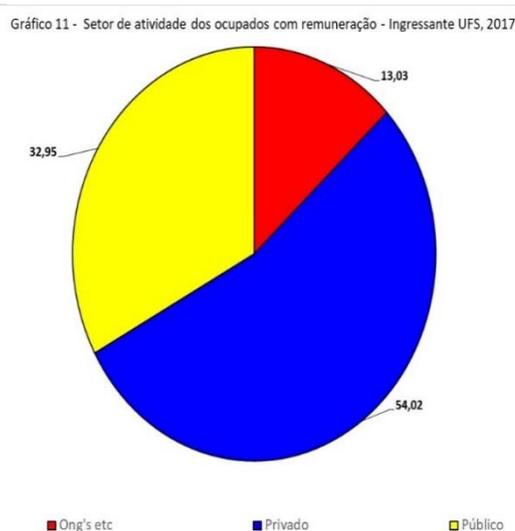
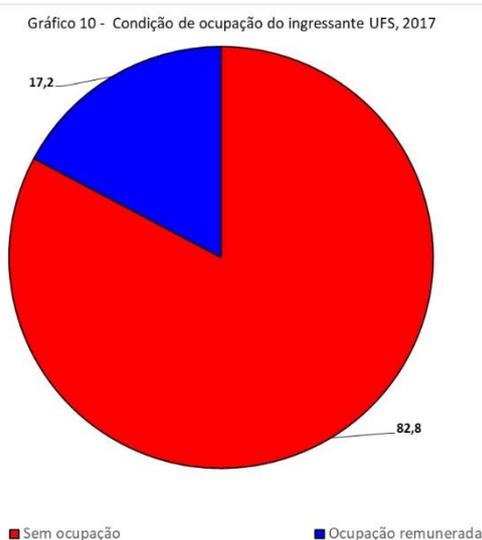
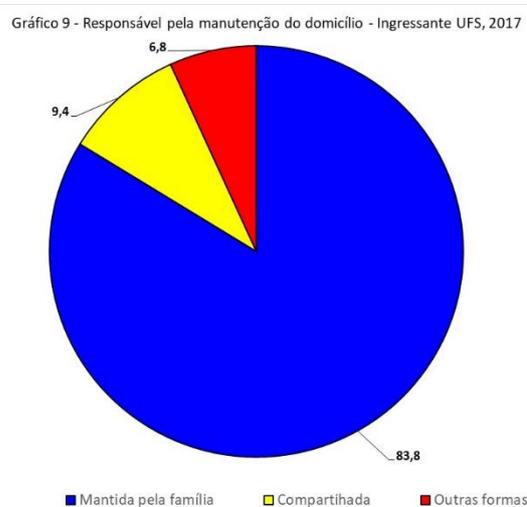
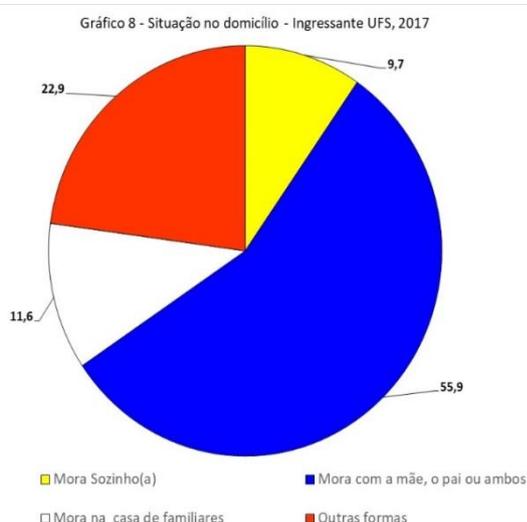


O meio de transporte utilizado, tanto para o deslocamento municipal quanto intermunicipal, para 42,57% dos alunos, é exclusivamente transporte coletivo. Quando associado a outros meios de locomoção, o transporte coletivo serve a cerca de 80% dos ingressantes. Chama atenção o baixo uso da bicicleta como meio de transporte, citado apenas por 0,9% dos respondentes.

3 Condições domiciliares, trabalho e renda

A estrutura etária dos ingressantes, com predominância de jovens abaixo dos 24 anos, denota início da vida adulta sendo de esperar que parte desses alunos ainda residam com seus pais ou com familiares, tal como afirmaram 55,9% e 11,6%, respectivamente (Gráfico 8). Com o avanço no ciclo de vida, é natural que esses ingressantes busquem morar sozinho, o que é observado em apenas 9,7%.

A manutenção dos domicílios aos quais pertencem os ingressantes é majoritariamente da família, conforme afirmam 83,8% dos alunos. Apenas 9,4% responderam que contribuem com a manutenção dos domicílios (Gráfico 9). O que deve ser encarado como aspecto positivo do ponto de vista da dedicação aos estudos, ainda que não seja de ignorar possível reflexo da falta de oportunidades de emprego na faixa etária dos jovens de menos de 24 anos, na medida em que 82,8% dos ingressantes não possuem ocupação remunerada (Gráfico 10). Entre os 17,2% que exercem atividade remunerada, 54,02% estão no setor privado, 32,95% exercem atividades no setor público e 13,03% em Organizações Não Governamentais (ONGs) (Gráfico 11).



4 Informação e comunicação

A obtenção de informações sobre aspectos gerais e específicos dá-se principalmente pela internet, de acordo com 86,3% dos ingressantes respondentes. Em segundo lugar, com apenas 11,46% da preferência, estão os livros (Gráfico 12). Deve-se reconhecer que a rede mundial de computadores facilita sobremaneira o acesso a artigos científicos, livros e até vídeoaulas. Esses resultados encorajam a se iniciar uma discussão mais ampla sobre as potencialidades dessa via de comunicação vir a ser uma aliada importante ao trabalho docente, principalmente para a ampliação da capacidade de pesquisa e comunicação: do total 1.440 respondentes, 72,3% informaram que o acesso à internet é realizado em suas residências, 16,3% acessam por meio de telefones celulares “smartfones” (Gráfico 13). A principal rede de social utilizada é o *WhatsApp*, para 65,4% dos respondentes, sendo que o *Facebook* e o *Instagram* ficaram com igual participação, cerca de 12% (Gráfico 14).

Mesmo sendo o *WhatsApp* a principal rede utilizada pelos alunos, 61,53% afirmaram que gostariam de receber notícias acadêmicas via *Facebook*, ficando em segundo lugar o *Instagram*, com 34,58% (Gráfico 15).

Gráfico 12 - Principal fonte de informações sobre conhecimentos gerais e científicos - Ingressante UFS, 2017

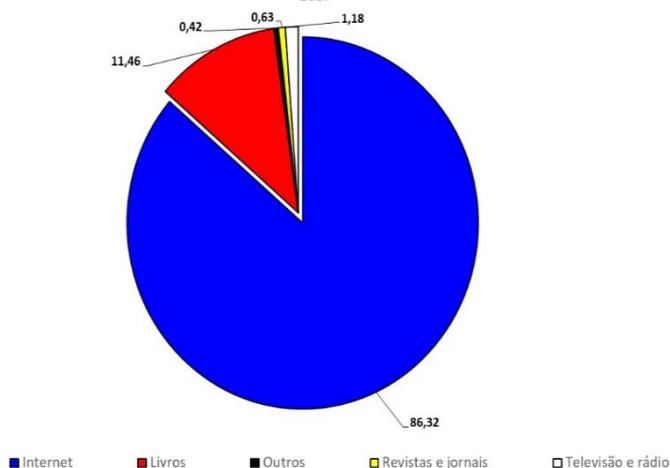


Gráfico 13 - Principal local de acesso à internet - Ingressante UFS, 2017

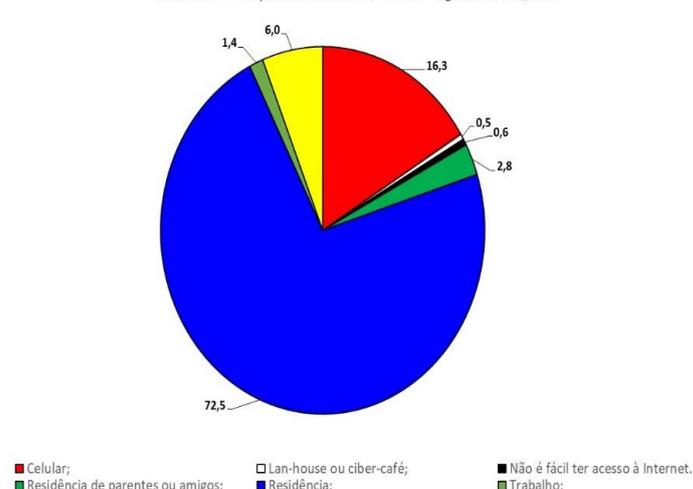


Gráfico 14 - Principal rede social que utiliza - Ingressante UFS, 2017

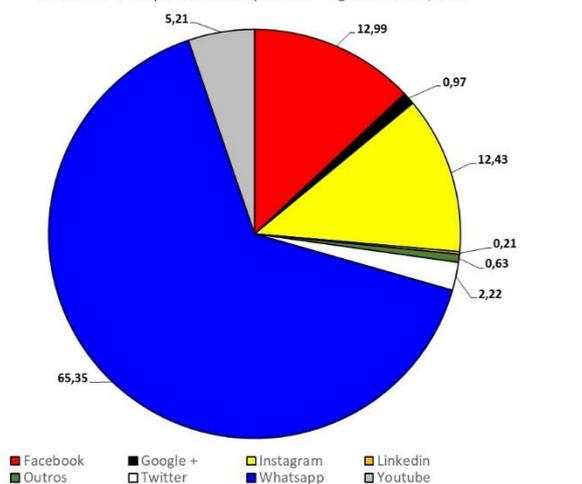
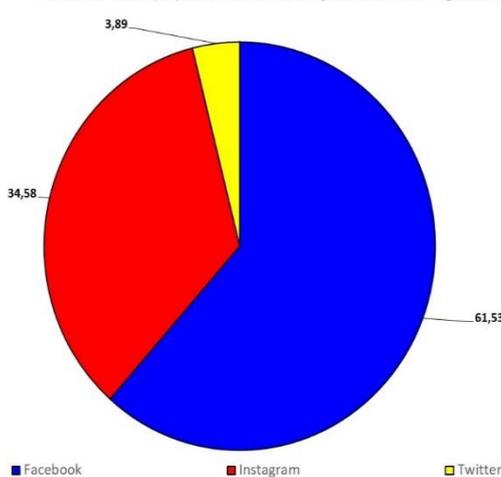


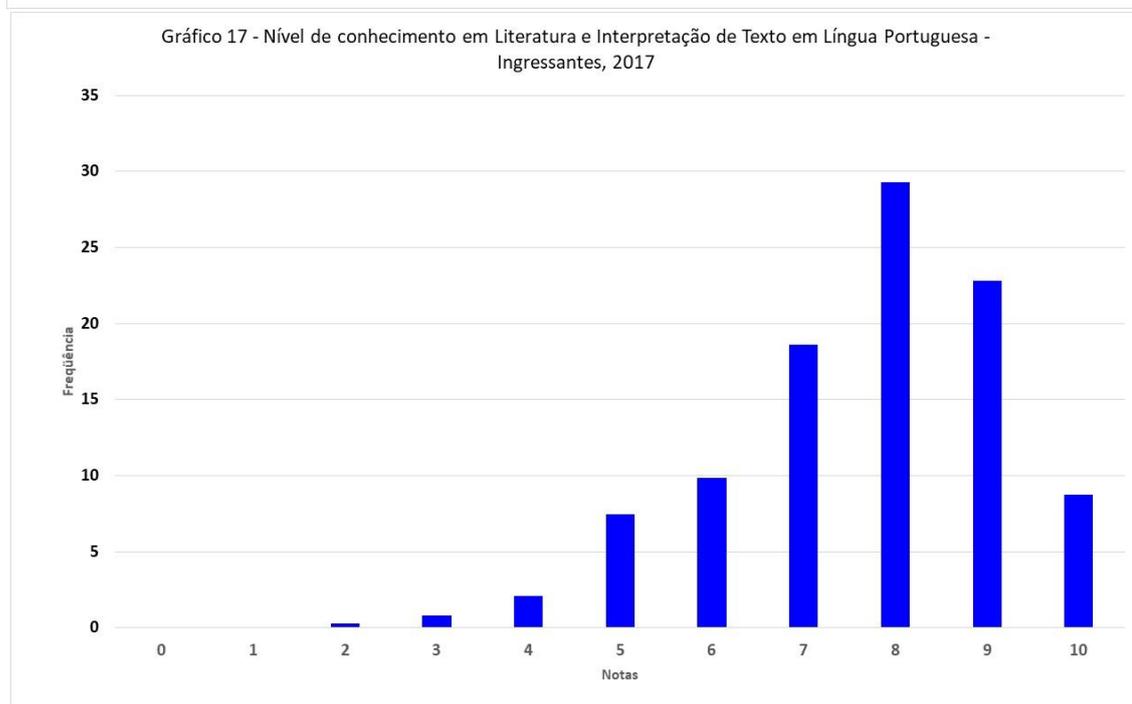
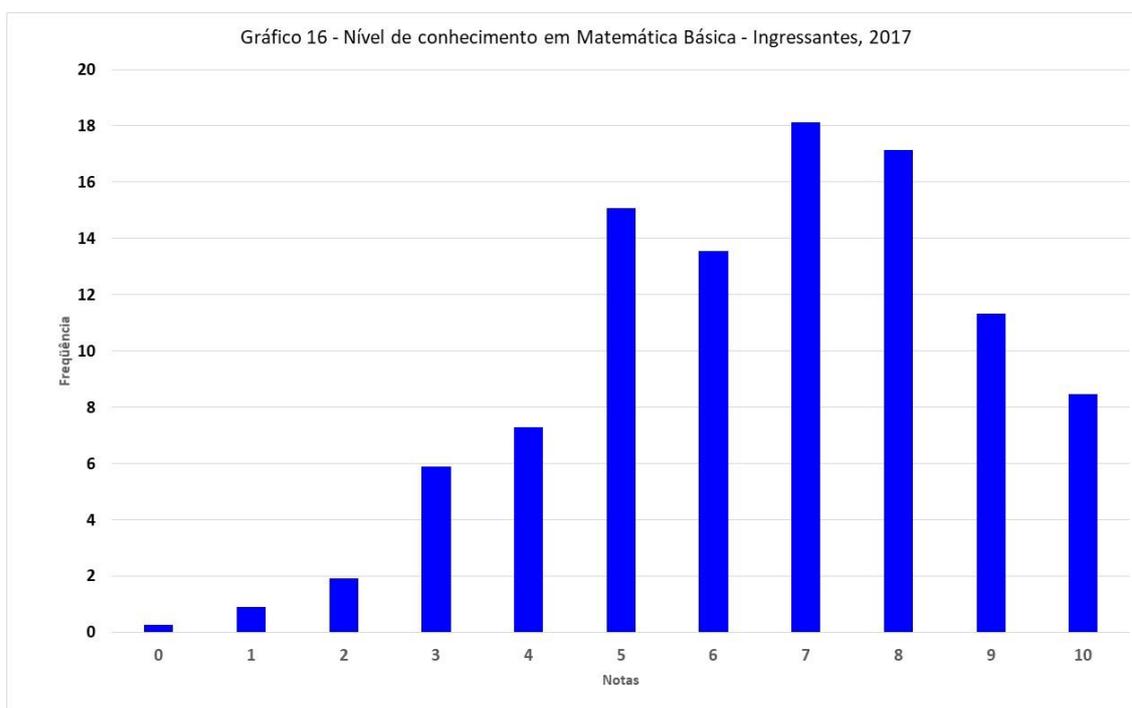
Gráfico 15 - Rede que prefere receber informações acadêmicas - Ingressante UFS, 2017



5 Carências na formação educacional: Matemática e Português

Uma variável importante da percepção do aluno quanto ao seu estágio de aprendizado diz respeito à questão relativa às "disciplina (s) concluída (s) com maior deficiência de aprendizado". Para 65% dos alunos respondentes, suas maiores deficiências são em Matemática, Química e Física. Curiosamente, menos de 10% dos alunos afirmaram possuir deficiência em Língua Portuguesa, Literatura e Redação.

O nível de conhecimento que os ingressantes julgam possuir em relação à Matemática Básica pode ser considerado bastante otimista, pois 55% dos alunos auto atribuíram pelo menos nota 7 (Gráfico 16). Da mesma forma, em Literatura e Interpretação de Texto a nota dominante foi 8, sendo que 80% dos respondentes julgam seu conhecimento ser no mínimo nota 8.



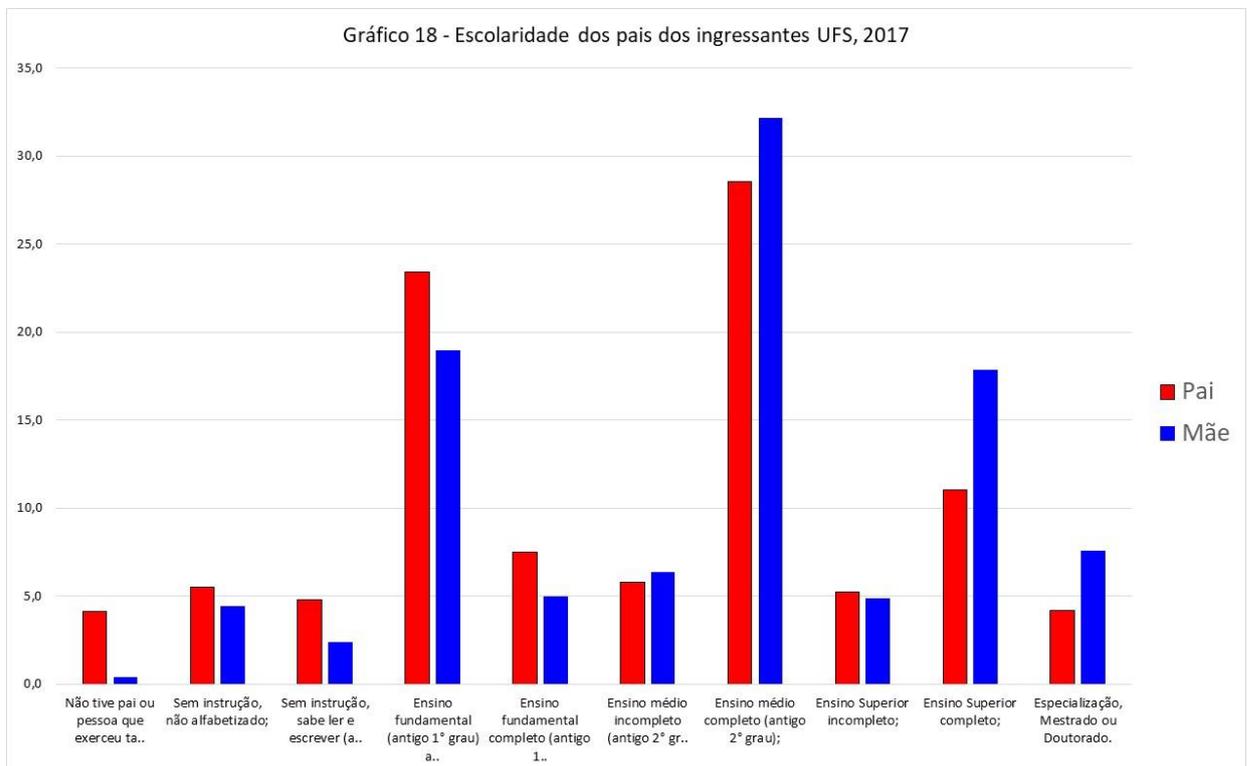
Há, ao que parece, um descompasso entre a percepção que o aluno possui sobre suas habilidades e aquela exigida no nível superior. Os dados da pesquisa não permitem avançar nas explicações sobre os motivos dessa aparente incongruência, sendo oportuno investigar, por exemplo, como as deficiências educacionais originadas ou aprofundadas no ensino básico e médio afetam o desempenho dos alunos no ensino superior.

6 Opção pela UFS: Gratuidade, qualidade e realização pessoal?

Em relação ao motivo da escolha da UFS, 27,4% dos respondentes informaram ser a gratuidade o principal fator que influenciou estudar na UFS e apenas 11,1% mencionaram o prestígio da Instituição. Quando associados “prestígio” e “gratuidade”, respondem por 50,7% dos fatores que pesaram na decisão de estudar na UFS.

7 Escolaridade e renda dos pais

A escolaridade dos pais é admitida como variável chave na determinação da escolaridade do filho. Entretanto, o que caracteriza o processo de expansão do ensino superior na UFS é sua natureza inclusiva. Note inicialmente que apenas 11% dos pais e 18% das mães dos ingressantes possuem nível superior completo. A escolaridade mais comum (modal) é o segundo grau completo, com 28% e 32%, respectivamente. Para cerca de 30% dos ingressantes, a escolaridade mais elevada dos pais é o 1º grau, ou seja, cerca de 4 anos de estudo (Gráfico 18). Destaque-se, portanto, uma possível mobilidade intergeracional da educação, na medida em que filhos de pais com pouca escolaridade ascendem ao ensino superior.



Em segundo lugar, observe que 40% dos ingressantes integram famílias, cuja renda per capita é até R\$ 1.000,00, ou seja, pouco mais de 1 salário mínimo. Novamente, ressalta-se aspecto inclusivo do crescimento experimentado pela UFS, desta vez evidenciado pela renda (Gráfico 19).

A informação sobre a renda das famílias dos ingressantes evidencia a importância da assistência estudantil tanto na manutenção dos que já são atendidos, como também para aqueles que poderão necessitar de apoio institucional. É necessário, portanto, aprimorar os métodos de coleta de informações socioeconômicas com vistas ao atendimento de demandas por meio dos programas da assistência estudantil, cujo foco é a redução da evasão e retenção de alunos em situação financeira vulnerável.



Considerações finais

A capacidade de planejamento acadêmico está relacionada com a qualidade e uso de informações disponíveis. De modo particular, dados sobre o perfil dos ingressantes permite direcionar atenção para ações específicas de diversos setores das Pró-Reitorias acadêmicas.

Além das ações no campo da gestão, o aprimoramento das informações sobre o perfil dos ingressantes contribui para o aperfeiçoamento das práticas de ensino/aprendizagem, sendo um campo importante para estudos de desempenho tanto docente quanto discente. A busca pela qualidade acadêmica pressupõe o reconhecimento de eventuais limitações e das variadas potencialidades do corpo discente. Os dados aqui apresentados, ainda que não constituam critérios objetivos e pertinentes de avaliação, devem ser usados como referência ao monitoramento de ações previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2020.